



Trabalho 1994

TRABALHO E SUBJETIVIDADE: O SIGNIFICADO DE SER ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA¹

Beatriz Santana Caçador²
Maria José Menezes Brito³
Carolina da Silva Caram⁴
Lucas Henrique Lobato de Araújo⁵
Ana Luísa Gomes⁶
Lílian Cristina Rezende⁷

Introdução: O mundo do trabalho é constituído pela realidade objetiva e subjetiva, estando ambas intimamente relacionadas e operantes na construção do sujeito. Os aspectos objetivos relacionam-se aos arranjos organizacionais que determinam certas condições de trabalho e de exercício profissional. A subjetividade, por sua vez, refere-se à vida interior e desenvolve-se mediante a interação do sujeito com grupos sociais. É neste espaço de interação que são implementadas as estratégias de sociabilidade que constituem o processo de subjetivação⁽¹⁾. Parte-se do reconhecimento de que a subjetividade sustenta o sentido, constitui o social sendo também necessária para o entendimento da dimensão objetiva. Os aspectos subjetivos referem-se à percepção que os sujeitos têm de si, aos sentimentos que vivenciam no cotidiano e aos significados que atribuem ao seu trabalho. O trabalho do enfermeiro na ESF é desenvolvido em um contexto emblemático de transição do modelo assistencial que determina processos de trabalho, arranjos organizacionais e condições de trabalho que afetam diretamente as práticas dos enfermeiros influenciando a forma como se percebem no exercício das funções e os significados que atribuem a este trabalho. Isto porque há sempre uma interseção entre o sujeito e o contexto onde os significados se produzem e se manifestam⁽²⁾. A construção do *ser* enfermeiro na ESF não se deve apenas ao seu processo formativo ou à sua experiência profissional, mas é produto da articulação de acontecimentos e vivências familiares, pessoais e sociais anteriormente experimentadas sendo também produto da forma particular com que os sujeitos internalizam e percebem tais vivências. A subjetividade do enfermeiro na ESF se relaciona aos comportamentos, emoções, sentimentos, percepções, relações sociais entre outros aspectos que integram o processo de construção do sujeito. Tem-se como pressuposto que as práticas dos enfermeiros da ESF configuram-se como base de um modo de ser e agir desse grupo profissional que influencia as relações cotidianas e a consolidação no novo modelo assistencial⁽³⁾. Entretanto, são escassos os estudos que abordam os significados atribuídos pelos enfermeiros da ESF ao seu exercício profissional neste contexto tão complexo e desafiador das práticas de saúde. **Objetivo:**

1 Recorte da dissertação de Mestrado: "Configuração identitária do enfermeiro no contexto da Estratégia de Saúde da Família". Pesquisa financiada pela CAPES.

² Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Membro do Núcleo de Pesquisa em Administração e Enfermagem (NUPAE). biacaçador@gmail.com³ Doutora em Administração. Professora Associada da Escola de Enfermagem da UFMG. Líder do NUPAE. brito@enf.ufmg.br⁴ Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Membro do Núcleo de Pesquisa em Administração e Enfermagem (NUPAE). caram.carol@gmail.com.

⁵ Doutorando em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). lucaslobato87@gmail.com.

⁶ Enfermeira da Prefeitura Municipal de Betim. Membro do Núcleo de Pesquisa em Administração e Enfermagem (NUPAE). analugomes@hotmail.com

⁷ Enfermeira graduada pela UFMG. Bolsista de Apoio Técnico. Membro do Núcleo de Pesquisa em Administração e Enfermagem (NUPAE) lilianc.enf@gmail.com



Trabalho 1994

Compreender o significado atribuído ao trabalho por enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família. **Método:** Pesquisa de natureza qualitativa cujos sujeitos foram profissionais da equipe da ESF de uma regional do município de Belo Horizonte, MG. Os sujeitos foram sete enfermeiros que atuavam na saúde da família há, no mínimo cinco anos, tendo em vista a necessidade de vivência no serviço, totalizando sete sujeitos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG (Parecer: 0128.203.000-10) e da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (PBH) (Parecer 006.2012A). A coleta de dados foi realizada entre junho e agosto de 2012 sendo utilizada entrevista com roteiro semi estruturado após a aquiescência dos sujeitos e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para análise dos dados, utilizou-se a técnica de Análise de Conteúdo.⁽⁴⁾ **Resultados:** Ser enfermeiro da ESF significa maior possibilidade de intervenção na comunidade por meio de ações pensadas e organizadas previamente atribuindo sentido ao trabalho ao participarem do processo reflexivo de planejamento e de sua execução, gerando sentimentos de gratificação, satisfação e reforço da auto-estima. Ser enfermeiro de saúde da família significa, ainda, transitar entre as dimensões do prazer e do sofrimento. O prazer se relaciona aos novos horizontes de intervenção que a ESF proporcionou ao enfermeiro ampliando sua autonomia e a capacidade de apreender a realidade na qual atua. A maior autonomia na realização de suas atividades lhes confere realização no trabalho, reforçando sua auto-imagem positiva e satisfação profissional. O sentir-se autônomo se expressa quando o enfermeiro consegue promover mudanças por meio de sua intervenção, sendo esta considerada como parte do processo de autovalorização dos sujeitos, de sua construção como ser e de sua reconfiguração identitária⁽⁵⁾. Em contrapartida, o sofrimento decorre da sensação de impotência perante as demandas da ESF sentindo-se, muitas vezes, incapazes de intervir nas necessidades identificadas. Os enfermeiros vivenciam o sofrimento por não conseguirem traduzir nas sua prática ações específicas da ESF mesmo considerando-as fundamentais para transformação do modelo assistencial. O significado de sofrimento é atribuído também ao fato de assistirem passivamente o padecimento das famílias e indivíduos quando os mesmos precisam que seu cuidado tenha continuidade em outros serviços. Nessa perspectiva, identifica-se a crise identitária que se revela na contradição de suas práticas cotidianas, as quais buscam suprir as lacunas de um sistema de saúde que ainda não consegue se estruturar para ser de fato o que se propõe. Ser enfermeiro da ESF ignifica frustração ao se depararem com os limites de governabilidade de suas ações uma vez que as intervenções necessitam de articulação com demais setores da sociedade sem os quais o plano de cuidados não é efetivo, implicando no reconhecimento da impossibilidade de solucionar todos os problemas da equipe. Assim, os enfermeiros da ESF sofrem quando percebem que seu trabalho foi prejudicado por questões relacionadas ao setor da educação, segurança, habitação, saneamento, transporte e assistência social. Ser enfermeiro da ESF significa angústia profissional quando se percebem compelidos a atuarem de forma incoerente com seu arcabouço técnico científico e com seu referencial ético de vida e profissional. Essa situação pode provocar sofrimento moral nesses enfermeiros ao se depararem com situações em que reconhecem sua responsabilidade moral face ao conflito ético, fazem seu julgamento sobre a conduta que consideram adequada adotar, mas não conseguem efetua-la por se sentirem impotentes. Ser enfermeiro da ESF ignifica, ainda, esgotamento e desgaste uma vez que o cotidiano é marcado por grande demanda de usuários com necessidades de natureza diversas, imprevisibilidade quanto ao número de atendimentos a serem realizados no dia a dia, infra estrutura deficitária que limita as possibilidades de ação dos enfermeiros. **Considerações finais:** O significado atribuído pelos enfermeiros da ESF ao seu exercício profissional se apresenta de forma contraditória e ambígua gerando sentimentos controversos. Os significados transitam entre prazer e sofrimento, realização profissional e frustração, possibilidade de intervenções mais próximas da integralidade e ausência de governabilidade de intervenção. Os enfermeiros, no contexto pesquisado, vivenciam



Trabalho 1994

sofrimento moral por não encontrarem condições viabilizadoras para intervirem em conformidade com seu julgamento moral. **Implicações para enfermagem:** O estudo possibilitou a compreensão de como o cotidiano da ESF participa da trama de construção subjetiva dos enfermeiros por meio dos significados atribuídos, apontando a necessidade de reflexão sobre os arranjos organizacionais e as condições de exercício profissional por eles viabilizadas.

Referências

1. Lunardi Filho WD, Lunardi VL, Spricigo J. O trabalho da enfermagem e a produção da subjetividade de seus trabalhadores. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2001; 9(2):91-6.
2. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8ª ed. São Paulo. Hucitec; 2004
3. Neto LFSA; Ramos FRS. Considerações sobre o processo de construção da identidade do enfermeiro no cotidiano de trabalho. Rev. Lat. Am. Enf. 2004 jan-fev; 12(1): 50-7.
4. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 1977.
5. Brito MJM. A configuração identitária da enfermeira no contexto das práticas de gestão em hospitais privados de Belo Horizonte [Tese]. Belo Horizonte (MG): Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG; 2004. 393p

Palavras-chave: Enfermagem; Saúde da Família; Impacto psicossocial; Satisfação no Trabalho; Condições de Trabalho

Eixo III - Diversidade cultural e o trabalho de enfermagem